

LEITURA, LITERATURA E FORMAÇÃO NA ESCOLA

Márcia Cabral da Silva¹

Aline Santos Costa²

Resumo: Neste estudo analisa-se a implantação de um projeto de leitura desenvolvido em uma escola pública do Ensino Fundamental situada em Mazomba, Município de Itaguaí no estado do Rio de Janeiro. Trata-se de um projeto de extensão no âmbito de uma Universidade Estadual relacionado ao incentivo, à melhoria e ao apoio das escolas públicas.

O contexto da escola e a relevância das práticas de leitura

O objetivo geral do projeto *Leitura, Literatura e Formação na Escola* consistiu em promover práticas de leitura que contribuíssem para formar leitores autônomos e proficientes no âmbito de uma escola pública, tendo em conta alunos dos anos finais do Ensino Fundamental assim como professores mediadores desse processo.

A escola está localizada no bairro de Mazomba, no município de Itaguaí, estado do Rio de Janeiro. A instituição de ensino foi fundada em 1938, após doação do terreno pelo Doutor Jorge Abrahão (filho da aristocracia local). Nesse primeiro momento, a escola foi denominada Escola Reunida Mazomba, e atendia o ensino primário (primeiro segmento do Ensino Fundamental). Até o ano de 1987, a Escola Reunida Mazomba era de competência estadual. No ano seguinte, passou para a administração da prefeitura do município de Itaguaí, passando a se chamar Escola Estadual Municipalizada Mazomba.

Em razão do desgaste estrutural, provocado ao longo dos anos, em 2007 foi realizada uma reforma no prédio da escola e, em 11 de fevereiro de 2008, a unidade escolar foi reinaugurada. No mesmo ano, houve um plebiscito junto à comunidade escolar (alunos, pais, professores, funcionários) e o nome do doador do terreno, Jorge Abrahão, foi acrescentado ao nome da escola, passando a ser denominada Escola Estadual Municipalizada Mazomba Doutor Jorge Abrahão. A partir do ano de 2009, a E. E. M. M. Doutor Jorge Abrahão passou a atender apenas alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental.

Desde então, a escola oferece aulas nos dois turnos, manhã (07:15 às 12:05) e tarde (12:15 a 17:05). Conta com duas turmas de cada ano do segundo segmento do Ensino Fundamental. No primeiro turno, há quatro turmas: duas do 8º ano e duas do 9º ano do Ensino Fundamental. Na parte da tarde, há duas turmas de 6º ano e duas de 7º ano do Ensino Fundamental. A Escola possui, em média, um total de 120 alunos, o que resulta em uma média de 15 alunos por turma. Além da estrutura básica, com salas de aula, refeitório, banheiros, sala da direção e secretaria, a E. E. M. M. Doutor Jorge Abrahão conta também com uma sala de leitura e uma sala de informática. O projeto *Leitura, Literatura e Formação na Escola*³ foi desenvolvido na sala de leitura devido à adequação do espaço aos propósitos e ações que envolvem as práticas de leitura.

O público atendido pela unidade escolar está inserido em um contexto de comunidade urbana-rural. Se, por um lado, há estrutura como luz elétrica, serviço de telefone e internet em algumas poucas áreas do bairro (caracterizando um contexto urbano), além de serviço regular de transporte público; por outro, a economia local é baseada na atividade agrária, principalmente plantação de frutas. Diante desse cenário, a situação social e econômica dos alunos é diversa. Na escola, estudam

¹ Proped – UERJ. E-mail: marciacs@ism.com.br.

² Proped – UERJ.

³ Trata-se do projeto Apoio à melhoria das escolas públicas, financiado pela FAPERJ, em 2015, após aprovação da proposta, submetida ao Edital N° 36/2014.

crianças, adolescente e jovens filhos de empregados dos sítios e fazendas da região, de pequenos agricultores independentes e dos donos de pequenas e médias propriedades.

No trabalho cotidiano escolar, alguns alunos apresentam interesses diversos acerca do universo da leitura, que variam do interesse nas histórias em quadrinhos e alcançam os clássicos. O acervo da sala de leitura, embora não fosse tão extenso, era consultado cotidianamente. Além do interesse pela leitura, alguns professores apontavam para a produção literária de alguns desses alunos, que, a partir das experiências de leitura vivenciadas, escreviam poemas, crônicas, pequenas histórias. Todavia, observou-se que grande parte dos alunos carecia de acesso a meios diversificados de enriquecimento de suas experiências culturais. Poucos são aqueles que possuem recursos financeiros para adquirir livros, sendo a escola a principal forma de acesso dessas crianças, adolescentes e jovens (faixa etária atendida de 11 aos 17 anos aproximadamente) a práticas de leitura. Alguns apresentavam interesse pela leitura a partir de referências adquiridas por meio de outros suportes, dentre os quais destacam-se filmes, desenhos animados, jogos de computador.

Nesse contexto, buscou-se contribuir para o desenvolvimento de leitores proficientes e autônomos no âmbito da escola e da vida em sociedade, oportunizando um espaço de reflexão sobre o acesso a práticas de leitura como dimensão básica na construção da cidadania. Consideraram-se, de outra parte, diferentes práticas de leitura e acesso a diversos suportes de textos que circulam em sociedade (SILVA, 2011). Em acréscimo, observou-se o trabalho com memórias de leitura, assim como as histórias em quadrinhos e os livros clássicos, e o reconhecimento de diferentes comunidades de leitores. Com vistas à consecução desses objetivos, formularam-se ações para o desenvolvimento de práticas de leitura, tais como: rodas de leitura, conto e reconto, contemplação de filmes e associações com textos contemporâneos e aqueles extraídos da tradição literária. Por último, implementou-se um Clube de Leitura por meio do qual textos literários contemporâneos e da tradição literária fossem apropriados naquela comunidade de leitores.

Conforme as diretrizes traçadas, enfatizou-se, em particular, o papel do professor na condição de mediador da leitura, cuja ação contribuiu para que os alunos se tornassem leitores proficientes em relação às práticas de leitura realizadas no âmbito da escola e para além dela.

Notas teóricas e metodológicas sobre o projeto

Estudos de tradição francesa e norte-americana na perspectiva da História Cultural indicam profícuos resultados tanto na reconstituição de suportes de texto quanto em relação a práticas de leitura (CHARTIER, 1990, 1996, 1999 e DARNTON, 1986). No âmbito da História da Leitura, uma das perspectivas adotadas pelos pesquisadores consistem em indicar maneiras de se ler que já não ocorrem de modo idêntico no presente, restituindo-lhes as marcas quase invisíveis. Investigar a leitura nessa direção interpretativa significa, assim, mapear as referências históricas dessas práticas tendo em conta as mais diversas temporalidades.

Uma história da leitura não deve, pois, limitar-se à genealogia única da nossa maneira contemporânea de ler em silêncio e com os olhos. Ela tem, também, e, sobretudo, a tarefa de encontrar os gestos esquecidos, os hábitos desaparecidos. Essa iniciativa é muito importante, pois revela, além da distante estranheza de práticas antigamente comuns, estruturas específicas de textos compostos para usos que não são mais os mesmos dos leitores de hoje. (CHARTIER, 1999, p. 17).

Por essa chave interpretativa, o leitor é também aquele que se apropria da leitura de modo proficiente em meio aos múltiplos suportes de textos em circulação na sociedade letrada

contemporânea. Reconhecem-se as mais diferentes comunidades de leitores, que se constituem na história e segundo as condições sociais específicas. Nessa perspectiva, mapeiam-se memórias de leitura, os diferentes modos de se ler, textos em circulação na sociedade contemporânea a par dos textos extraídos da tradição literária, clubes de leitura e a biblioteca escolar como espaços formadores.

Como ainda sublinha Chartier (1996), por um lado, os autores, os editores e o texto escrito tentam impor uma determinada forma de se ler, o que pode estar sugerido claramente pelo escritor, ou indicado pela materialidade do impresso e pelo trabalho de artífices, por operários e outros técnicos. Por outro lado, os leitores sempre escapam a essa ordem, inventando modos diversos de apropriação da leitura.

Dada a relevância das reflexões formuladas pelo pesquisador, merecem observação tanto a representação do leitor imaginado quanto as habilidades que a ele se atribuem, uma vez que regulariam as estratégias de sedução por parte de autores e editores. O projeto foi organizado, portanto, conforme a perspectiva teórica indicada.

Leitores se formam em processos de mediação

De acordo ainda com os pressupostos do projeto em exame, o professor do Ensino Fundamental exerce mediação importante entre os textos e o leitor (SILVA, 2009). Poderá, mediante atividades as mais diversas, como rodas de leitura, narração de histórias, debate a partir da exibição de filmes, compilar a leitura e provocar a compreensão dos alunos, para submetê-las ao debate interpretativo. Por outro lado, a literatura infantil e juvenil, como se sabe, oferece obras de qualidade para o desenvolvimento desse tipo de experiência: contos clássicos, contos de extração indígena, contos de extração africana, livros de imagem, histórias em séries, ficção científica. A leitura dos livros, que escapam à linguagem meramente informativa, favorece, com frequência, a ampliação do horizonte de leitores em formação (ROUXEL, 2013), uma vez que provoca o deslocamento e uma compreensão mais ampla da realidade.

Ademais, na perspectiva do estudo realizado pela antropóloga Michèle Petit (2008), no contexto da França rural e com jovens que não estão familiarizados com práticas letradas, os depoimentos colhidos entre esses jovens apontam para o fato de que os livros e a leitura desfrutam de uma imagem bastante positiva. Nos diversos depoimentos observados pela pesquisadora, acompanhamos como professores e bibliotecários foram capazes de tornar a leitura uma prática significativa na trajetória dos jovens entrevistados. Naquele contexto, os livros, em geral, e a literatura, em particular, foram decisivos na construção da subjetividade, no desenvolvimento de uma identidade coletiva, no acesso ao conhecimento, no enriquecimento do imaginário e na percepção da alteridade.

A experiência com o projeto e alguns resultados

O projeto *Leitura, Literatura e Formação na Escola* foi implementado a partir de maio de 2015, após palestra ministrada à comunidade docente e discente da E. E. M. M. Dr. Jorge Abrahão pela coordenadora do projeto. Em decorrência do evento de abertura oficial, os alunos interessados fizeram a inscrição com a professora responsável pela sala de leitura. No clube de leitura implementado, alunos e professores passaram a se reunir duas vezes por semana, em horário de contraturno, entre maio e outubro de 2015. A aprovação do projeto pela FAPERJ, em finais de 2014, sensibilizou e mobilizou parte expressiva do corpo docente da escola. Alguns professores doaram livros e revistas em quadrinhos para a sala de leitura. O orientador

educacional da escola, por sua vez, confeccionou, voluntariamente, cartazes sobre o projeto e a ideia inicial disseminou-se pela escola.

Além dos livros já existentes e daqueles doados por alguns professores, foram comprados, com a verba disponibilizada pelo órgão de fomento, títulos nacionais e estrangeiros, dentre os quais se destacam poesias, romances, contos, revistas em quadrinhos e mangás. Também foram adquiridos DVD's de filmes de gêneros diversos, além de mobiliário e equipamentos que auxiliariam nas atividades elaboradas na sala de leitura. As atividades organizadas para o clube de leitura, que vigorou oficialmente ao longo de 2015 e que gerou desdobramentos permanentes para a escola, levaram em consideração o acervo disponível, o tempo destinado aos encontros semanais, os interesses dos alunos e as necessidades dos mesmos, a partir de observações prévias. Foram, então, realizadas rodas de leitura, narração de histórias, café literário, conto e reconto, seguidos de atividades, com destaque para debates, produção textual, oficinas de poesias e de histórias e confecção de origami.



Imagem 1 Sala de Leitura Vinícius de Moraes, após compra de mobiliário e organização do acervo. Fonte: acervo fotográfico E. E. M. M. Dr. Jorge Abrahão

As atividades do clube de leitura ganharam relevância, visto que os alunos da E. E. M. M.. Dr. Jorge Abrahão passaram a frequentar a sala de leitura, reconhecendo-a como espaço cultural e parte integrante das atividades curriculares. Além disso, houve o aumento da circulação dos livros, mesmo entre aqueles alunos que, por motivos particulares, não puderam fazer parte do projeto de leitura. Outro resultado observado, para além do âmbito escolar, consiste no destaque do projeto junto ao poder público municipal de Itaguaí. Com a implementação do Clube de Leitura, a escola logrou a manutenção de sua sala de leitura e dos professores que nela desenvolviam atividades, em um momento no qual, alegando problemas financeiros, a Secretaria Municipal de Educação de Itaguaí, lamentavelmente, fechou salas de leitura em diversas escolas da rede.

Considerações finais

Em vista disso, o projeto *Leitura, Literatura e Formação na Escola* pôde contribuir com elementos adicionais para a formação de leitores autônomos e proficientes, assim como para desenvolver múltiplas formas de experiência em relação a essa prática cultural e social nas sociedades letradas contemporâneas. A partir de atividades desenvolvidas no clube de leitura, notou-se a crescente ampliação do repertório de leitura dos alunos, uma vez que facultaram o aumento do empréstimo dos mais diferentes tipos de impressos reunidos na sala de leitura, denominada por eles, Vinícius de Moraes.

Por último, a implementação do projeto possibilitou a reorganização da sala de leitura de modo efetivo. Como derivação, mesmo após o período de vigência oficial do projeto, disseminaram-se atividades relacionadas à leitura, percebidas agora como prática cultural. A sala de leitura tornou-se, assim, um núcleo integrador da escola, uma vez que os professores de Língua Portuguesa e Literatura a reconhecem e elaboram atividades pedagógicas pautadas em livros e filmes do acervo escolar. Nos anos que se seguiram, outros projetos, rodas de leitura, teatralizações, vêm sendo desenvolvidos pela professora de Sala de Leitura, com o objetivo de ampliar as experiências de leitura de alunos e professores que habitam a E. E. M. M.. Dr. Jorge Abrahão.

Referências

CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, R. Do livro à leitura. In: CHARTIER, Roger (Org.). *Práticas da Leitura*. Tradução Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CHARTIER, R. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Tradução Mary Del Priori. Brasília: UNB, 1999.

DARNTON, R. *O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa*. Tradução Sonia Coutinho. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

PETIT, M. *Os jovens e a leitura*. São Paulo: Editora 34, 2008.

ROUXEL, A. Aspectos metodológicos do ensino de literatura. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia; JOVER-FALEIROS, Rita. *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 17-33.

SILVA, M. C. da. *Uma história da formação do leitor no Brasil*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009

SILVA, M. C. da. A literatura na formação da criança e do jovem. *Revista Letras - Pós-Graduação em Letras da UFSM*, v. 1, p. 91-107, 2011.